

SÍLVIO ELIA

Evanildo Bechara

Silenciou uma das vozes mais autorizadas não só desta seção mas também dos estudos lingüísticos e filológicos do Brasil. No dia 16 de novembro último faleceu o amigo, o mestre, o referencial de quantos com ele tivemos a felicidade de conviver, dividindo as horas de uma companhia cuja lembrança ficará para sempre. O amigo a quem nos socorríamos para o conselho proveitoso e experiente; o mestre de quem nos aproximávamos para discutir e aprender as questões técnicas no domínio dos estudos da linguagem; o referencial como exemplo de dignidade do homem e do profissional que, apesar das adversidades a que levaram o magistério os governos responsáveis pela educação e ensino deste país (de cujas medidas desastrosas e injustas tanto reclamava em libelos dirigidos a seções de *Cartas dos leitores* de jornais desta cidade, muitos dos quais não foram publicados), nunca deixou de acreditar na ação redentora da cultura e no trabalho competente do professor preparado.

Quem quer que ocupe o seu lugar à frente do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português estará sempre aquém do entusiasmo e da assiduidade que imprimia às iniciativas desse órgão de cultura, cultor e defensor da unidade lingüística da lusofonia, particularmente dos destinos da língua escrita, exemplar, nas pegadas das lições de mestres da envergadura de José Leite de Vasconcelos, Paiva Boléo, Herculano de Carvalho, em Portugal, e Antenor Nascentes, Mário Barreto, Sousa da Silveira, Clóvis Monteiro, Serafim da Silva Neto e Gladstone Chaves de Melo, entre nós. Disto deu prova desde suas primícias lingüísticas com o livro *O problema da língua brasileira* (1940), que, no mesmo ano, mereceu o Prêmio João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, continuando e desdobrando-se em duas obras mais recentes: *A unidade lingüística do Brasil* (1979) e *El português en Brasil, Historia Cultural* (1992).

Com o livro *Orientações da lingüística moderna* (1955; 2.^a ed. 1978) Sílvio Elia trabalha num domínio da reflexão que lhe era muito caro: a discussão do estatuto epistemológico das idéias e correntes lingüísticas, dada a sua particular inclinação à especulação filosófica, como ainda são exemplos disto, entre outros, as comunicações internacionais *Para uma semântica coseriana*

(1979-1980, Friburgo/Munique), e *De l'Ars Grammatica à la Grammatica Speculativa* (1981, Madri).

Preocupou-se também com a variedade social e geográfica do Português, o que o levou a escrever o livro *Sociolinguística. Uma introdução* (1987), além de artigos esparsos em revistas e comunicações em congressos nacionais e internacionais como, por exemplo, *A Geografia Linguística no Brasil* (1980, Palma de Mallorca), *A pronúncia quinhentista* (1974, Nápoles), *O português literário de Angola* (1987, Lisboa-Paris), *A difusão das línguas européias e a formação das variedades ultramarinas, em particular dos crioulos. Aplicação especial ao português* (1966, Coimbra), *Por uma cultura luso-brasileira* (1982).

A sua excelente formação linguística e filológica não se limitava ao domínio do português; professor de latim que era, catedrático do Colégio Pedro II, levou-o a escrever trabalhos sobre a língua de Cícero e Virgílio (*Curso de latim*, em colaboração; *Gramática latina*) e, estendendo-se ao campo da Romanística, elaborou uma superior *Preparação à linguística românica* (1.ª ed. 1974, 2.ª ed. 1979).

A sua atividade magisterial de 1.º e 2.º graus estimulou-o a redigir os compêndios *Língua e literatura* em colaboração, e a preparar a parte de Língua Portuguesa do *Dicionário gramatical* da Editora Globo, de Porto Alegre (1962), onde o professor, o especialista e o aluno muito encontram de conceituação teórica e exposição prática do idioma. Neste domínio da produção didática preparou com seu querido irmão Hamilton Elia os *Cem textos para corrigir*. É de particular relevância sua contribuição à *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura – Verbo*, editada em Portugal, redatando importantes verbetes nas áreas de sua especialidade.

Ao especialista aliava-se a sensibilidade do leitor de textos literários, como dão prova sua seleta em prosa e verso de Augusta Frederico Schmidt (1975), e o artigo *A linguagem de Casimiro de Abreu* (1982).

Intimamente ligada a esta atividade linguístico-filológica situa-se a sua colaboração com Leodegário A. de Azevedo Filho, em *As poesias de Anchieta em português* (1984).

Tinha Sílvio Elia a grande preocupação de congregar colegas para a troca de saber e experiência. Fruto disto foi a idéia de criar o Círculo Linguístico do Rio de Janeiro, que conheceu dez anos de permanentes reuniões e conferências, ensejando, com o apoio da Universidade Federal da Paraíba, o 1.º Congresso Nacional de Sócio e Etnolinguística (1978), realizado em João Pessoa.

Foi esta mesma preocupação que o levou, com o apoio incondicional da alta administração do Liceu Literário Português e dos seus colegas do Instituto

de Língua Portuguesa, a concretizar vários congressos e encontros nacionais e internacionais.

É este mestre competente, é esta referência constante, é este amigo dileto, é este homem combatente das boas causas e sempre cordial que hoje homenageamos, na certeza de que entrou para a galeria dos imortais.

(Publicado na seção “Na ponta da língua” do *O Mundo Português* de 17/12/98)



Cerimônia na PUC-Rio. Entrega da Medalha Alceu Amoroso Lima ao Prof. Sílvio Elia pelo Magnífico Reitor Pe. Laércio, S.J.